

V i d á l i a

Boletim da Associação Ecológica Amigos dos Açores

nº 15

• 2001



- PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DAS LAGOAS DO CONGRO E NENÚFARES
- PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2001
- EXPOSIÇÃO SOBRE O CAGARRO

Editorial 3

Actividades de 2000
em números 4

O mero 6

Proposta de Classificação
das Lagoas do Congro e
Nenúfares 7

Exposição sobre o cagarro 11

Plano de Actividades para
o ano de 2001 15

Notícias breves 17

Novos Sócios 19

Humor Verde 20

www.terravista.pt/AguaAlto/2583
e-mail: mop88258@mail.telepac.pt

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

João Nunes

Vice Presidente

Luís Guimarães

Secretário

Luís Silva

Suplentes

Maria do Carmo Moreira

Paulo Santos

Conselho Fiscal

Presidente

Paula Cristina Santos

Secretário

Vasco Botelho

Vogal

Eduardo Santos

Suplentes

George Hayes

Gerbrand Michielsén

Direcção

Presidente

Teófilo Braga

Secretário

Francisco Botelho

Tesoureiro

Mário Furtado

Vogais

Manuela Livro

Lúcia Ventura

Suplentes

Gilberto Cardoso

Maria Antónia Guedes

Sede Social

Está instalada no edifício da
Junta de Freguesia do Pico
da Pedra, Avenida da Paz, 14.
Ali se encontram todas as
publicações editadas e uma
biblioteca especializada na
temática ambiental.

Os interessados poderão
visitá-la todos os dias úteis das
9h às 12h e das 13h às 17h.
Aconselha-se a marcação da visita.
Contacto: Carla Medeiros,
Tel./Fax 296498770

Vidália

Boletim da Associação
Ecológica Amigos dos
Açores

Distribuição gratuita
entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

Impressão

EGA

Empresa Gráfica Açoreana, Lda.

Existimos desde 2 de Dezembro de 1987, na altura com a designação de AMIGOS DA TERRA/AÇORES e a partir de 19 de Outubro de 1989 com a actual denominação de AMIGOS DOS AÇORES/ASSOCIAÇÃO ECOLÓGICA.

As finalidades por que se regem os nossos estatutos mantêm-se actuais – *“defender a natureza, o ambiente e a paz, contribuir para a construção de um mundo mais limpo, mais justo e pacífico, privilegiando para isso métodos de trabalho e intervenção não-violentos, através das mais diversas actividades culturais, recreativas, sociais ou outras afins.”*

Desde então não parámos de crescer e a meta que pretendíamos atingir o ano passado, em número de sócios, foi alcançada. Neste momento temos mais de mil associados individuais e alguns colectivos espalhados por várias ilhas dos Açores, em Portugal Continental e nas comunidades de emigrantes.

Embora centrados na ilha de S. Miguel, fomos estendendo a nossa acção a todas as ilhas do arquipélago, quer através dos nossos membros, quer através da colaboração com as escolas de todos os níveis de ensino.

Continuamos a realizar os nossos passeios pedestres e, só nos últimos 5 anos, promovemos 65 passeios integrados no projecto “Conhecer para Proteger” com a participação de 2349 pessoas e 27 passeios pedestres destinados exclusivamente a jovens no âmbito do projecto “Caminhar Para Melhor Conhecer e Proteger” que contaram com a presença de 1248 participantes.

Com o intuito de prosseguir a divulgação do património natural dos Açores mantemos a edição de roteiros e livros, sendo o último a reedição de “Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel”, já neste ano de 2001.

Temos várias acções em curso, no âmbito do protocolo celebrado com a Secretaria Regional da Economia, nomeadamente a elaboração do texto para quatro novos roteiros



de percursos pedestres na ilha do Pico, a reedição de roteiros da associação, com novo formato, a edição de um roteiro geral dos percursos pedestres de S. Miguel, a fiscalização periódica do estado de conservação dos trilhos existentes em S. Miguel e a edição de uma folha informativa com novas informações, aconselhamentos e análise dos percursos.

Este ano já realizámos uma acção de sensibilização sobre Percursos Pedestres para alunos do 3º Ano do Curso de Técnicos de Turismo (nível III), da Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

Vamos continuar a crescer e a realizar as actividades que temos previstas para este ano. Para que assim seja contamos com o empenhamento e dinamismo dos nossos associados.

Manuela Livro

AS ACTIVIDADES DE 2000 DOS AMIGOS DOS AÇORES, EM NÚMEROS

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Foram dadas 17 entrevistas aos seguintes órgãos de comunicação social: Terra Nostra e Azores News, Açoriano Oriental, Diário dos Açores, RDP-AÇORES, RTP/AÇORES e Suplemento Jovem do Expresso das Nove, boletim In(formar) do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada.

Foram divulgadas pela comunicação social 7 tomadas de posição a propósito do(a): recuperação das instalações dos antigos secadouros da Fábrica de Tabaco Micaelense; criação de legislação que permita o livre acesso a caminhos privados e acesso condicionado a propriedades não muradas para os praticantes do pedestrianismo; criação de parques zoológicos nos Açores; Dia Mundial da Floresta; denuncia de um conjunto de atentados ao Património Natural cometidos numa propriedade situada num local denominado Canicas, no Porto Formoso; lagostim vermelho; campanha SOS-Cagarro.

PASSEIOS PEDESTRES

Foram organizados 13 passeios pedestres, com um total de 560 participantes

Passeio	Nº de Participantes
Pico da Pedra - Pinhal das Paz	48
Salto do Cabrito	57
Praia de Água d'Alto- Lagoa do Fogo	51
Pico da Vela	33
Quatro Fábricas da Luz	18
Cumeeiras da Lagoa do Fogo	21
Monte- Escuro – Praia de Água d'Alto	60
Lombinha da Maia- Ribeira Funda	41
Agrião	45
Volta à Lagoa do Fogo	40
Pico da Vara	60
Ribeirinha- Ladeira da Velha-Praia dos Moinhos	26
Fajã do Calhau	30
Ribeira do Despe-te que Suas	30
TOTAL	560

REUNIÕES COM MEMBROS DO GOVERNO/PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO/PARTIDOS

POLÍTICOS

Ocorreram duas reuniões com o Secretário Regional do Ambiente, uma com o Secretário Regional da Economia, uma com o Grupo Parlamentar do PSD, uma com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Ponta Delgada, a propósito da Gruta descoberta na Rua João do Rego, uma com o Assessor Para a Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores a propósito da Gruta do Carvão, uma reunião na DRJ de avaliação do Programa OTLJ.

A associação esteve presente na reunião do Grupo de Trabalho para a Salvaguarda das Lagoas Açorianas, nas Assembleias de Escola da Escola Básica 2,3 Gaspar Frutuoso e Básica 3/Secundária das Laranjeiras.

Comemorou-se o Dia da Terra com visita ao Palácio de Santana onde foi entregue um memorando ao Presidente do Governo Regional dos Açores.

PROPOSTAS APRESENTADAS

Foi apresentada a Proposta de Classificação das Lagoas do Congro e dos Nenúfares como Monumento Natural.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

A Associação promoveu uma acção de Formação sobre Orientação, com a colaboração do Comando da Zona Militar dos Açores e da Escola Básica 3/S da Ribeira Grande e a presença de 17 formandos e uma Acção de Formação "Pedestrianismo e Percursos Pedestres" com a presença de 25 participantes.

A associação participou no III Encontro Regional de Educação Ambiental.

ASTRONOMIA

Foram organizadas duas acções de Observação Astronómica: uma na Marina de Ponta Delgada, uma na Candelária e uma sessão no Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada.

Foi apresentado um poster sobre o Projecto "Astronomia para Jovens" no Encontro Nacional de Educação em Ciência.

ESPELEOLOGIA

Foi feita uma primeira exploração do Algar da Nordela e o reconhecimento e levantamento fotográfico e topográfico preliminar da Gruta encontrada na rua João do Rego de Baixo bem como elaborado parecer a pedido do Secretário Regional do Ambiente

EDIÇÕES

Foram editados os seguintes roteiros de percursos pedestres: "Ponta da Madrugada", "Quatro Fábricas da Luz", Água de Pau, Fajã do Calhau e Pico Queimado.

Foram reeditados os seguintes roteiros de percursos pedestres: "Ponta da Madrugada" e "Quatro Fábricas da Luz".

Foram editados dois números do boletim Vidália, um desdobrável sobre a Reserva Natural do Pico da Vara, um desdobrável sobre passeios pedestres e um horário escolar.

Foi editado uma brochura sobre a "Plataforma Costeira das Lajes do Pico" e preparada a reedição do Livro "Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel".

ACÇÕES NAS ESCOLAS OU EM ASSOCIAÇÕES/ VISITAS DE ESTUDO

1- Acções de Sensibilização

A associação participou numa sessão de esclarecimento "Reciclar, Reutilizar. Porquê?" na Escola EB2,3 Gaspar Frutuoso, no I Workshop Formação e Desenvolvimento, promovido pela Escola Profissional de Vila Franca do Campo, com a apresentação de uma comunicação intitulada "Proteger o quê e porquê?", numa acção de sensibilização para jovens da Associação de Mães de Rabo de Peixe- "Crescer em Confiança", numa acção de sensibilização para jovens da Associação "Força Viva", de Rabo de Peixe e numa acção no Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada.

2- Cedência de Materiais

Foram cedidas publicações diversas às seguintes escolas ou entidades: Escola EB 3/S da Ribeira Grande, Escola EB2,3 Gaspar Frutuoso, Escola EB3/S das Laranjeiras e Ecoteca da Graciosa

3- Visitas de Estudo

A associação promoveu ou acompanhou **15 visitas de estudo** envolvendo 438 alunos e docentes das seguintes escolas: EB3/S da Ribeira Grande, EBI de Nordeste, B3/S Antero de Quental, EB2,3 Canto da Maia, E B 2/3 Gaspar Frutuoso.

4- Exposições

A associação promoveu uma exposição sobre o cagarro nas seguintes escolas: EB3/S da Ribeira Grande e E B 2/3 Gaspar Frutuoso



O Mero

Manuela Livro

O Mero (*Epinephelus marginatus*) é um peixe teleósteo que pode ser encontrado especialmente em fundos rochosos junto ao litoral e a uma profundidade que varia entre os 8 e os 200 metros.

Podendo encontrar-se no Atlântico Ocidental na costa Sul do Brasil bem como em todo o Mar Mediterrâneo, na costa Ocidental de África e no extremo meridional de Moçambique, esta espécie de Mero é relativamente comum em todas as ilhas do Arquipélago dos Açores.

Analisando o seu aspecto exterior verificamos que tem o corpo alongado, forte e comprimido nos lados. Apresenta, na cabeça e no corpo, uma coloração castanho-avermelhada e manchas irregulares que podem ser brancas, amarelo-esverdeadas ou cinzento prateado.

As barbatanas ventrais são mais curtas do que as peitorais e a barbatana caudal é arredondada nos juvenis e truncada com os cantos arredondados nos adultos.

Esta espécie atinge uma considerável longevidade calculando-se que possa viver cerca de 50 anos. Pode atingir um metro e cinquenta centímetros de comprimento total e cerca de 65 quilos de peso.

É um peixe carnívoro e um voraz predador que se alimenta principalmente de moluscos e crustáceos e, em menor quantidade, de peixes.

Os meros passam os primeiros 9 a 12 anos de vida como fêmeas e gradualmente vão adquirindo as características de macho (hermafroditismo protogínico). Nessa altura acontecem alterações hormonais que levam à transformação dos ovários em testículos passando assim a fêmea a ser macho. Segundo Chauvet (1987), o sucesso da reprodução desta espécie depende da proporção dos sexos, ou seja, a inversão sexual só vai acontecer quando existirem indivíduos suficientes que a possam provocar nos exemplares mais velhos. Para este autor será necessária a presença de fêmeas jovens para que as mais velhas possam mudar de sexo.

Os meros reproduzem-se, geralmente, durante o Verão, deslocando-se para locais pró-

prios onde formam breves agregações. As fêmeas põem os seus ovos que são fecundados pelo macho e em 38 a 43 horas a eclosão acontece.

De acordo com Chauvet (1987), estes peixes utilizam todos os anos os mesmos locais de postura seguindo um ritual de posturas.

Os meros utilizam como abrigos buracos espaçosos e pequenas grutas formadas por blocos de pedra. Os abrigos têm, normalmente, mais do que uma entrada e uma delas é maior do que as outras. À frente dessa entrada maior para o abrigo encontra-se frequentemente "postos de caça" onde se escondem para capturar as presas.

Embora considerado um peixe solitário que está ligado a um determinado local, de onde raramente se afasta, já foi encontrado nas águas dos Açores, dentro do mesmo abrigo, mais do que um mero.

É um peixe que com o seu aspecto imponente revela-se dócil e de fácil domesticação. Os mergulhadores facilmente aproximam-se dele o que o torna uma presa fácil nas mãos dos caçadores que procuram apanhar exemplares de grandes dimensões, ou seja, os machos, provocando desta forma um desequilíbrio que provoca instabilidade à existência da espécie.

Sabemos que o Mero já foi um peixe abundante em toda a costa continental portuguesa e que devido à pesca excessiva passou a ser dos mais raros em Portugal Continental.

Para que o mesmo não aconteça nos Açores é preciso que a vigilância aos caçadores submarinos furtivos seja efectiva e que se aplique penas pesadas aos que desrespeitem as regras estabelecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, J. P. da Silva Ramos, (1995), "*Aspectos do Comportamento e Reprodução do Mero nos Açores*", Angra do Heroísmo, Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.

REIS, J. C., (2000), "*O Mero*", LUSO-LINKNET.

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DAS LAGOAS DO CONGRO E DOS NENÚFARES COMO ÁREA PROTEGIDA

1. Introdução

A Associação Ecológica Amigos dos Açores entende ser da maior conveniência a classificação jurídica da cratera das Lagoas do Congro e Nenúfares como Área Protegida.

Neste sentido foi elaborado o presente documento, onde se caracteriza aquele local

uma vasta área de mato nas suas imediações, a André Gonçalves de Sampaio, "O Congro", sendo este cognome explicado por Gaspar Frutuoso da seguinte forma: "*por em seu tempo ser o mais rico homem da terra, como dizem ser o congro, entre os peixes que se comem, o maior peixe do mar*".

Após o seu falecimento, as margens das Lagoas do Congro e dos Nenúfares, bem



sob diversos aspectos, designadamente históricos, geográficos, geológicos biofísicos, paisagísticos e sócio - económicos.

2. Aspectos Históricos

A Lagoa do Congro deve o seu nome ao facto de, em tempos, ter pertencido, tal como

como os matos que a rodeavam, passaram para a posse de duas famílias, tal como refere o 3º Conde do Botelho (1957): "*um quarto da Lagoa do Congro e a dos Nenúfares, incluindo os matos a norte e a leste, ficaram integrados no morgadio do Congro e seguiram a linha de Nossa Senhora da Vida...as matas e pastagens de poente e sul...e matos a*

norte e a nordeste da lagoa (do Congro) foram adquiridas pelos Canto”.

Foi esta última linhagem que originou significativas intervenções na paisagem desta área, por iniciativa do seu patriarca- José do Canto.

Já em 1873, Fouqué, na sua obra «Voyages Géologiques aux Açores», descreveu os terrenos circundantes da Lagoa do Congro, referindo a existência de matas de criptomérias, pinheiros marítimos, eucaliptos e acácias, mandadas plantar por José do Canto, seu proprietário, que ajardinou também a parte sul da propriedade e construiu uma casa de campo.

Augusto de Ataíde, casado com a bisneta de José do Canto, deu continuidade às alterações da paisagem das terras que sua mulher herdara, situadas nas proximidades das lagoas, promovendo o seu arroteamento para transformação em pastagem e abrindo caminhos.

A estas acções de transformação seguiram-se-lhes as implementadas pela Sociedade Agrícola dos Açores que, em 1949, lhes tinha adquirido a maioria das suas possessões. A este propósito, o 3º Conde do Botelho faz referência à melhoria “da arroteia dos matos, canalização de águas, construção de casas de abrigo e tanques- bebedouro”. Mas, acima de tudo, menciona o recurso à “plantação em toda a área não arroteável, de espécies já adaptadas a São Miguel”, destacando “a acácia, o pinheiro, a criptoméria e o eucalipto”.

Mais recentemente, em 1968, Magnus Fries, descreve a Lagoa do Congro nos seguintes termos:

“Lagoa do Congro (NNE of Vila Franca), typical, small crater lake with steep slopes, c. 350 X 300 m, in area, altitude c. 450m, water depth 18 m near the centre. Certainly suitable for sediment coring if technically possible. Great chan-

ges of the surrounding vegetation; *Pittosporum undulatum*, a naturalized Australian low tree, occurs abundantly.”

3. Aspectos Geográficos e Geológicos

As lagoas do Congro e dos Nenúfares localizam-se no extremo oriental do Complexo Vulcânico do Fogo, a NNE de Vila Franca do Campo, abrangendo as freguesias de Ponta Garça e Ribeira das Tainhas.

O conjunto formado pelas duas lagoas ocupa uma área planáltica, com quotas de altitude compreendidas entre os 300 e os 511 metros, onde a monotonia da paisagem é inexistente em virtude da proliferação de pequenos cones vulcânicos e lagoas provenientes de diversos processos de formação e de diversas linhas de água ramificadas.

Devido à sua génese, a Lagoa do Congro apresenta características que a distinguem da maioria das lagoas da Ilha de S. Miguel. A sua principal característica é a de estar encaixada na região circundante, relativamente plana, sob a forma de um grande buraco aberto na zona envolvente, ao contrário de ocupar o topo de um cone vulcânico bem definido.

Em termos geológicos, a Lagoa do Congro ocupa uma cratera de explosão do tipo *maar*, com cerca de 500 m de diâmetro e paredes fortemente entalhadas em basaltos e traquitos. Os bordos desta depressão apresentam-se, sobretudo, sob a forma de escarpas rochosas muito íngremes, atingindo desníveis superiores a 120 m do lado NE. A particularidade desta cratera de explosão, formada há cerca de 3.900 anos (Booth et al., 1978), reside no facto de ter tido origem em explosões freatomagmáticas, em que houve contacto do magma em ascensão, com níveis freáticos existentes nas formações subjacentes, conforme foi anteriormente explicado.

Situada a escassos metros a Sudeste da Lagoa do Congro, a lagoa dos Nenúfares tem

a sua génese associada ao *maar* da Lagoa do Congro. É de salientar um desnível de, sensivelmente, 50 m em relação à região circundante, segundo paredes muito declivosas.

4. Aspectos Biofísicos, Paisagísticos e Sócio- Económicos

Actualmente, em redor da Lagoa do Congro, embora possam ser observadas espécies da vegetação natural dos Açores, tais

(*Sphaeropteris cooperi*), entre outras.

As espécies vegetais aquáticas mais frequentes, para além da *Nimphaea alba* que é claramente dominante na Lagoa dos Nenúfares, são o *Potamogeton polygonifolius* e o *Scirpus fluitans*, para além da presença de *Hypericum elodes* e de *Juncus effusus*.

Dado que esta zona é densamente florestada, é frequente observarem-se diversas



como, *Laurus azorica* (louro), *Juniperus brevifolia* (cedro do mato), *Lysimachia azorica*, *Osmunda regalis* (feto real) e *Woodwardia radicans*, predominam as espécies exóticas: criptomérias, novelões, azáleas, eucaliptos, incensos e conteiras. É de realçar a presença de uma espécie arbórea endémica da Madeira - o til (*Ocotea foetens*).

A área circundante da Lagoa dos Nenúfares é caracterizada, sobretudo, por plantas exóticas como as criptomérias, os incensos, as conteiras, as azáleas, os fetos arbóreos

espécies de aves, das quais se destacam: a estrelinha (*Regulus regulus azoricus*), o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*), a alvéola (*Motacilla cinerea*) e o pombo torcaz (*Columba palumbus azorica*), o touto (*Sylvia atricapilla*), o pato bravo (*Anas querquedula*) e a garça-real (*Ardea cinerea*).

Actualmente, na Lagoa do Congro estão referenciadas duas espécies ictiológicas - *Cyprinus* sp. e *Perca fluviatilis* (perca do rio) e a rã (*Rana perezi*). Por seu turno, na Lagoa dos Nenúfares podem encontrar-se peixes

vermelhos (*Carassius auratus*) e duas espécies de anfíbios - o tritão de crista (*Triturus cristatus carnifex*) e a rã (*Rana perezi*).

Nesta área encontra-se também o coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o furão (*Mustela furo*) bem como o morcego endémico dos Açores (*Nyctalus azoreum*).

De elevado interesse paisagístico, a zona onde está implantada a Lagoa do Congro foi, durante décadas, o espaço de lazer escolhido pelos vilafranquenses e pelos habitantes das freguesias do norte da ilha, como Lomba da Maia e Maia, para passar o dia de São João, hoje consagrado como feriado municipal.

O valor paisagístico, a diversidade biológica e a singularidade da geologia do local atribuem ao mesmo uma grande importância científica, pedagógica e de lazer e um acentuado potencial turístico.

Dado o seu posicionamento geográfico, a Área Protegida da Lagoa do Congro poderá funcionar como polo dinamizador de diversas actividades na área do ecoturismo, com destaque para uma rede de percursos pedestres e/ou equestres que terão como destino as Cumeeiras da Lagoa do Fogo/Pico da Vela, a Lagoa de São Brás, o Castelo Branco, o Pico da Dona Guiomar/ Lagoinha do Areeiro, etc.

5. Primeiras Medidas de Recuperação

Dado o estado actual em que se encontram os caminhos de acesso às duas lagoas e as matas envolventes é urgente a sua limpeza, bem como a das margens das lagoas, especialmente da dos Nenúfares.

Tendo em vista o aproveitamento pedagógico da área, sugere-se, numa primeira fase, a identificação das espécies vegetais presentes e o corte de algumas invasoras.

Sugere-se, ainda, a limpeza e identificação do trilho que liga as duas lagoas.

6. Proposta de Classificação

Considerando os vários elementos apresentados, a Associação Ecológica Amigos dos Açores propõe que a cratera das Lagoas do Congro e Nenúfares seja classificada, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional nº 21/93/A, que aplica à Região o regime jurídico estabelecido pelo Decreto-Lei nº 19/93, que cria a Rede Nacional de Áreas Protegidas, como Monumento Natural.

BIBLIOGRAFIA

- BOTELHO, Visconde do (1957). **Os Botelhos de Nossa Senhora da Vida**, Edição do autor. Lisboa.
- BRAGA, T. (1996). **Percurso Pedestre das Três Lagoas**, Amigos dos Açores. Ponta Delgada.
- CONSTÂNCIA, J., BRAGA, T., NUNES, J., MACHADO, E., SILVA, L. (1997). **Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel**, Amigos dos Açores. Ponta Delgada.
- FOUQUÉ, F. (1873). **Voyages géologiques aux Açores**.s.l.
- FRIES, M.(1968). "Organic sediments and radiocarbon dates from crater lakes in Azores", **Grol.Fören Stockolm**, 90, 360-368.
- FRUTUOSO, G., (1926), **Livro Quarto das Saudades da Terra**, vol II, Ponta Delgada.
- NUNES, J.C.(1998). **Paisagens vulcânicas dos Açores**, Amigos dos Açores, Ponta Delgada.
- SJÖGREN, E. (1973). Recent changes in the vascular flora and vegetation of the Azores Islands. **Memórias da Soc. Brot.**, 22: 113
- SJÖGREN, E. (1984). **Açores Flores**, Direcção Regional Turismo, Horta.

Exposição sobre o Cagarro

Com o início da Primavera voltámos a poder ouvir os sons característicos dos cagarros. Eles procuram as nossas ilhas e ilhéus



junto à costa para nidificar ficando entre nós durante o período reprodutor, ou seja, até finais de Outubro princípios de Novembro.

É nos Açores que existe a maior colónia mundial de cagarros da sub-espécie *Calonectris diomedea borealis* e, infelizmente, a sua população tem vindo a decrescer nas últimas décadas sendo actualmente considerada uma espécie vulnerável.

Frequentemente ameaçada pelo Homem devido à destruição e poluição dos seus habitats, à sua captura para servir de isco, a atropelamentos e colisões sobretudo no fim de Outubro quando iniciam a sua migração, a actos de puro vandalismo, esta espécie, protegida por leis Nacionais e internacionais, precisa de ser defendida por todos nós e para isso torna-se necessário conhecê-la melhor.

Foi por esta razão que nos propusemos divulgar a exposição itinerante "O Cagarro" junto das escolas da cidade da Ribeira Grande, nomeadamente junto das escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância dado que já o tínhamos feito nas escolas Secundária Geral e Básica e EB 2, 3 Gaspar Frutuoso da Ribeira Grande no mês de Outubro de 2000.

Esta exposição fotográfica, da autoria da Associação da Juventude em Defesa do

Património Histórico – Cultural e Natural de São Jorge e pertencente à Associação de Juventude BIT 9, veio acompanhada por um suporte informativo e diapositivos que puderam ser explorados em simultâneo com a exposição.

Juntámos a esta, a proposta que já fazia parte do programa para a Ecoteca da Ribeira Grande e resolvemos a não existência de espaço físico com duas soluções que colmataram este problema: realizámos a primeira exposição, de 16 a 30 de Janeiro do corrente ano, na Escola EB/JI da Conceição da Ribeira Grande e a segunda, num âmbito mais alargado, de 5 a 31 de Março, na sala de exposições do Centro Cultural da Ribeira Grande.

No caso da primeira exposição e verificando-se que seria difícil coordenar o momento em que cada professor consideraria oportuno visitar a exposição com a presença da professora requisitada para a Ecoteca da Ribeira Grande, optámos por fornecer os materiais já existentes e elaborámos outros de acordo com o nível de ensino a que se dirigia (fichas com texto para acompanhar os diapositivos e fichas para pintar destinadas às crianças do Jardim de Infância). Desta forma foram abrangidos 222 alunos e 10 professores.

Em relação à segunda exposição, pretendemos abranger não só as escolas da cidade que ainda não tinham tido acesso à mesma mas também a população em geral. Para tal, estabelecemos um plano de divulgação que foi desde a elaboração de cartazes e calendários de visitas até notícias na imprensa regional.

A estratégia utilizada para as escolas consistiu numa primeira abordagem, feita pela professora Manuela Livro, com o apoio dos diapositivos, seguida de visita acompanhada pelos professores das turmas à exposição fotográfica e terminando com uma pro-

Ilona Beatriz Senra Louiz,
EB 2/3 J da Conceição, 30 de Janeiro de 2001.
4.º Ano.



posta de trabalho criativo a enviar à Associação Ecológica "Amigos dos Açores". Antes de abandonar a exposição as crianças puderam esclarecer as dúvidas que tinham e folhetos facultado desdobráveis informativos para que pudessem "passar a palavra" junto dos familiares e amigos sobre a ave em questão. À saída todos tiveram a possibilidade de assinar um livro de presenças bem como deixar a sua opinião sobre a exposição.



Crianças do Jardim de Infância da escola dos Foros. "...a linguagem utilizada foi agradável, clara e sucinta, perfeitamente adaptada à idade das nossas crianças."

Os resultados revelaram-se bastante positivos tendo passado pela exposição 505 visitantes em 20 dias.

As questões levantadas pelas crianças foram elucidativas de quão desconhecido era o cagarro para a maioria deles e a iniciativa foi objecto de regozijo por parte dos professores tendo alguns confessado que "... fiquei a conhecer muito melhor um animal que até agora só conhecia de nome."

Na exposição estiveram alunos do 8º Ano das Escolas Básica 3/S das

Laranjeiras e Básica 2/3 Infante D. Pedro de Buarcos, Figueira da Foz, no âmbito de um programa de intercâmbio entre as duas escolas.

O espaço foi ainda utilizado por alunos do Clube do Ambiente da Escola EB 2/3 Gaspar Frutuoso para a realização de uma sessão de trabalho no âmbito da preparação do Itinerário Ambiental "Um Passeio na



Visitantes "por conta própria". Após a saída da escola visitaram-nos por mais de uma vez para reverem a exposição e folhearem os livros e roteiros que estavam expostos no mesmo recinto.

Cidade” do qual também fazemos parte como parceiros.

Fez-se ainda um registo fotográfico dos momentos mais significativos, alguns dos quais inserimos neste artigo.

Num balanço final, lamentamos a não comparência de alunos de algumas escolas mais distantes, por falta de transporte, bem como a pouca curiosidade revelada pelo cida-

ção comum em conhecer uma ave marinha que nidifica nos Açores.

Salientamos positivamente a cooperação registada por todas as entidades envolvidas – Associação de Juventude BIT 9, Associação Ecológica “Amigos dos Açores”, Câmara Municipal da Ribeira Grande, Área Escolar da Ribeira Grande – a qual poderá servir de exemplo para próximos eventos.



Panorâmica da sala. Foram criados dois espaços na sala: um com mantas no chão para a passagem dos diapositivos e troca de impressões e outro com a exposição fotográfica.



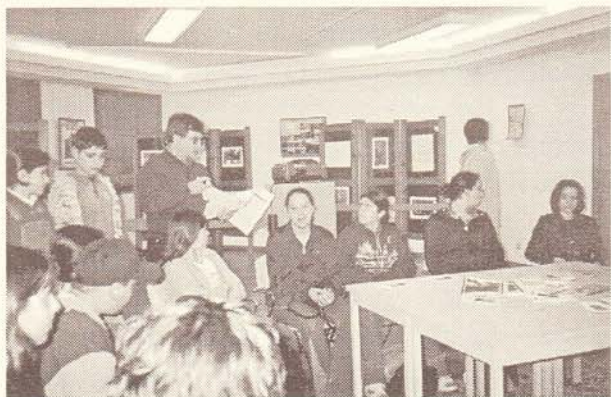
Alunos do 1º Ano de escolaridade. A curiosidade e o entusiasmo foram uma constante.



Escola da Matriz. todos, alunos e professores, puderam deixar as suas impressões sobre a exposição no livro de presenças.



Alunos e professores do intercâmbio realizado entre as Escolas Básica 3/S das Laranjeiras e Básica 2/3 Infante D. Pedro de Buarcos, Figueira da Foz.



Aproveitando o espaço acolhedor criado, os alunos do Clube do Ambiente da Escola EB 2/3 Gaspar Frutuoso revêem a exposição e reúnem para organizar o Itinerário Ambiental “Um passeio na Cidade”.



PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2001

INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para 2001 da Associação Ecológica **AMIGOS DOS AÇORES** contempla um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza, alguns dos quais foram iniciados em anos anteriores.

Destacam-se para 2001 os projectos Turismo Suave, Ecoteca da Ribeira Grande, Quinta do Priôlo e Ecoteca de Ponta Delgada, Apoio à Escola- Acções de Sensibilização, Astronomia para Jovens e Inserção pela Natureza, bem como a continuação dos projectos Conhecer para Proteger e Caminhar para Melhor Conhecer e Proteger, este destinado exclusivamente a jovens.

VIDÁLIA

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e, em especial, dos associados, são os objectivos que nos levam a continuar a editar, semestralmente, o boletim VIDÁLIA.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, FORMAÇÃO

Sendo a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente fundamental ao desenvolvimento pleno das nossas actividades, pretende-se garantir a disponibilização de uma verba para fazer face às despesas associadas à preparação de eventuais comunicações e deslocações.

ROTEIROS DE PERCURSOS PEDESTRES

Em sequência da edição nos anos anteriores de vários roteiros de percursos pedestres, pretende-se proceder à edição de três roteiros, abrangendo o património histórico, artístico, natural e etnográfico,

instrumento de carácter interdisciplinar indispensável à educação ambiental e útil ao desenvolvimento de um turismo alternativo, mais respeitador do ambiente.

CONHECER PARA PROTEGER

Tendo por objectivo principal a verificação "in loco" do estado do ambiente e a recolha de elementos para uma futura elaboração de itinerários de descoberta da natureza e guias de percursos pedestres, estas visitas serão complementadas, sempre que possível, pela distribuição, aos órgãos de comunicação social e aos participantes, de informações sobre os locais a visitar.

ESPELEOLOGIA

Pretende-se, continuar com as visitas de estudo à Gruta do Carvão, troço Sul. Nesse sentido, vamos diligenciar junto da Câmara Municipal de Ponta Delgada para que as condições da visita sejam melhoradas, através da retirada das tubagens que conduzem águas da Escola do Carvão para o interior da gruta. No caso do troço Norte, vamos envidar esforços no sentido da sua abertura e, logo que o acesso ao troço Norte esteja pronto, proceder à sua limpeza e selagem de uma abertura.

Neste domínio, pretende-se também proceder ao carregamento dos dados relativos às cavi-

Data	Hora	Ponto de Encontro	Local a Visitar
6 Jan.	9:30	Igreja de Água de Pau	Água de Pau
3 Fev.	9:30	Teatro da R.Grande	Volta à Lagoa das Furnas
10 Mar.	9:30	Central de Autocarros de Vila Franca do Campo	Sr ^a daPaz-R.Seca-Quebradas
25Abr.	9:30	Escola Sec. Domingos Rebelo	Cumeeiras das Sete Cidades
19 Mai.	9:30	Teatro da R.Grande	Lombadas-Pico da Vela-Monte Escuro-Lombadas
2 Jun.	9:30	Esc.Sec. Domingos Rebelo	Lagoa Congro - Gorreana
21 Jul.	9:30	Escola Domingos Rebelo	Ginetes- Mosteiros
4 Ago.	9:30	Teatro da R.Grande	Ponta da Madrugada- Pedreira
18Ago.	9:30	Praia de Água d'Alto	4 Fábricas da Luz
8 Set.	9:30	Teatro da R.Grande	Pico Bartolomeu
5 Out.	9:30	Teatro da R.Grande	Pedreira- Cinzeiro
3 Nov.	9:30	Sede dos Amigos dos Açores	Bretanha- Mosteiros
8 Dez.		Teatro da R.Grande	Sanguinho- Salto do Prego

dades vulcânicas dos Açores, na base de dados construída para o efeito, de acordo com o estipulado no protocolo celebrado com a Secretaria Regional do Ambiente.

Por último, realizar-se á a exploração de novas grutas, como a dos Fenais da Ajuda, da Nordela e da Rua João do Rego, designadamente com campanhas bioespeleológicas para a recolha e caracterização da fauna cavernícola.

LAGOAS DOS AÇORES

Com a edição de painéis didácticos sobre as Lagoas de São Miguel, pretende-se criar uma forma de intervenção junto das escolas, com o objectivo de dar a conhecer melhor os ecossistemas lacustres da nossa ilha, numa perspectiva de conservação ambiental. Pretende-se, também, como forma de sensibilizar para o património natural que constituem as lagoas dos Açores editar um calendário de secretária ilustrado com 4 lagoas dos Açores.

TURISMO SUAVE- 2000/2002

Com este projecto trianual pretende-se incentivar um modelo de actividade turística ligada à protecção ambiental e à criação de condições humanas de trabalho e de vida.

Nesse sentido, ao longo de três anos, serão reeditados os roteiros pedestres da Associação em novo formato gráfico, em Português e Inglês, editar-se-ão 8 (oito) novos roteiros referentes a diferentes Ilhas dos Açores, serão disponibilizados na Internet os roteiros pedestres editados e informação periodicamente actualizada sobre aspectos relacionados com os respectivos trilhos, será editado um roteiro geral dos percursos pedestres e uma folha informativa, semestralmente, com novas informações, aconselhamentos, análise dos percursos. A associação compromete-se, ainda, a apresentar propostas e dar pareceres sobre sinalética a colocar nas zonas dos percursos, a fiscalizar periodicamente o estado de conservação e exequibilidade dos trilhos seleccionados, elaborando relatórios de situação. Promoverá, ainda, 3 (três) acções de formação sobre as questões ambientais dos percursos da natureza, vocacionado para agentes de turismo bem como a realização de 3 (três) acções de sensibilização nas escolas sobre a didáctica dos percur-

sos pedestres.

CAMINHAR PARA MELHOR CONHECER E PROTEGER

Este projecto tem por principal destinatário grupos de jovens de escolas da ilha de S.Miguel, bem como jovens pertencentes a Associações Juvenis ou a grupos de Jovens ligados às Paróquias. São seus objectivos, entre outros, despertar o prazer de apreciar a natureza, sensibilizar para necessidade da sua preservação e fomentar a discussão sobre hábitos saudáveis e proporcionar alternativas de ocupação dos tempos livres.

PLANTAS DOS AÇORES

Com este projecto pretende-se dar a conhecer o rico património natural dos Açores, através da divulgação da sua flora natural e introduzida, numa perspectiva de sensibilização para a sua conservação. Para além do interesse que terá para toda a população, nomeadamente a escolar do arquipélago, a publicação e o CD que será editado, poderão ser utilizadas com fins turísticos.

APOIO À ESCOLA- ACCÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Este projecto consistirá de visitas a escolas de vários níveis de ensino, onde se realizarão acções de sensibilização e distribuição de materiais editados pelos Amigos dos Açores ou por outras entidades.

ASTRONOMIA PARA JOVENS- 3

Este projecto, iniciado no ano anterior, pretende contribuir para fomentar o ensino experimental, proporcionando um conjunto de acções que permitam a interdisciplinaridade, o intercâmbio de conhecimentos, a formação dos jovens, o fomento da investigação científica e proporcionar uma alternativa à ocupação dos tempos livres. Este ano este projecto, que conta com a parceria do Núcleo Açoriano da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores, da Escola Secundária da Ribeira Grande, da Escola Básica 2,3 Gaspar Frutuoso, da Escola Básica 2,3 Padre

João José do Amaral e da Escola Secundária das Laranjeiras, irá ser implementado junto das associações juvenis e dos grupos de jovens ligados às paróquias. Para além das sessões de observação e de sensibilização pretende-se editar um jogo destinado aos mais jovens.

COMEMORAÇÕES

Com este projecto pretende-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza e do ambiente, nomeadamente os dias: da Floresta, da Terra e do Ambiente. Para o Dia da Floresta pretende-se alertar a comunidade em geral, através dos órgãos de comunicação social, para a necessidade de se proteger a flora primitiva dos Açores. O dia da Terra será dedicado ao tema das energias renováveis. Do dia do Ambiente constará um alerta a divulgar aos órgãos de comunicação social chamando a atenção para a situação das Áreas Protegidas dos Açores e de uma visita às Lagoas do Congro, Nenúfares e São Brás.

ECOTECA DA RIBEIRA GRANDE

Na sequência do acordado com o Sr. Secretário Regional do Ambiente, os Amigos dos Açores para além de indicarem o director da ecoteca, ficarão responsáveis pelo funcionamento da mesma, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da ecoteca e previstas no orçamento.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS AMIGOS DOS AÇORES

Pretende-se dinamizar, o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores que possui uma biblioteca onde poderá ser consultada bibliografia sobre as seguintes temáticas: meio físico (água, ar e solos), actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos. Ao mesmo tempo, far-se-á uma maior divulgação do mesmo e proceder-se-á ao seu enriquecimento, através da aquisição de novas obras e materiais bem como da assinatura de revistas. O Centro de

Documentação que funciona na sede da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13h às 17h. Aconselha-se um pré-aviso da visita através do seguinte contacto: Carla Madeiros (telefone- 296498770)

ECOTECA DE PONTA DELGADA-QUINTA DO PRIÔLO

A Quinta do Priôlo, instalada em São Gonçalo, Ponta Delgada, pretende ser um espaço congeminado por uma estruturação baseada numa relação tridimensional de funcionamento integrado: a defesa, observação e estudo do Ambiente; a exploração e compreensão do Mundo Rural e a Prática da Agricultura Biológica. Da relação anteriormente referenciada resultará então um Centro de Educação Ambiental enformado a partir de dois eixos de relacionamento inter-funcional: Espaço Ambiente e Quinta Rural. Ligada à Quinta será também instalada a Ecoteca de Ponta Delgada.

Para além de indicarem o director da Ecoteca, os Amigos dos Açores ficarão responsáveis pelo funcionamento da mesma. Como entidade promotora da Quinta do Priôlo comprometem-se a orientar o processo de instalação, colaborar na sua coordenação técnico-pedagógica, ceder material técnico e pedagógico, formar os técnicos e pessoal auxiliar e apoiar na elaboração de projectos de candidatura a Fundos Regionais e Comunitários necessários à instalação e funcionamento da mesma. Além disso, os Amigos dos Açores farão parte de uma Comissão de Acompanhamento Técnico com funções de apoio e avaliação sistemática do funcionamento e das necessidades da Quinta do Priôlo.

CAMINHANDO PARA O FUTURO POR CAMINHOS DO PASSADO - GTAAL

Tal como em anos anteriores, o Grupo de Trabalho para as Actividades de Ar Livre continuará a proceder ao levantamento de trilhos pedestres não utilizados na actualidade.

São principais objectivos deste projecto: Sensibilizar para a necessidade da preservação dos caminhos antigos, assim como para a salvaguarda do direito de passagem e livre circulação; promover o pedestrianismo como actividade des-

portiva, não competitiva e de lazer activo; promover a defesa e conservação do património natural e construído circundante.

ITINERÁRIOS AMBIENTAIS

Em parceria com outras entidades, os Amigos dos Açores cooperam no Projecto de Itinerários Ambientais, que envolve as Escolas da Ribeira Grande do 1º ciclo (Central), do 2º e 3º (Gaspar Frutuoso) e Secundária e que pretende divulgar um percurso ambiental numa perspectiva de articulação entre o património urbano e o natural. Os Amigos dos Açores prestam apoio aos alunos envolvidos na pesquisa da informação e na elaboração do roteiro que será editado.

Notícias Breves

Passeios Pedestres:

Água de Pau

A 6 de Janeiro realizámos o nosso primeiro passeio pedestre de 2001.

Neste passeio, à Água de Pau, contámos com a presença de 51 associados o que não é muito comum para o 1º passeio do ano.



À noite realizou-se um jantar convívio, com 65 participantes, no Clube Naval de Ponta Delgada.

Este jantar é já uma tradição no fim de cada ano de actividades.

Volta à Lagoa das Furnas

A volta à Lagoa das Furnas realizou-se a 3 de Fevereiro e, apesar da chuva intensa que se fazia sentir, os 65 associados que pretendiam participar no passeio esperaram pacientemente pela melhoria do tempo junto ao Teatro das Furnas.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Na sequência do apoio dado a este projecto no ano anterior, com a realização da visita de estudo à Central da Ribeira da Praia (Água d'Alto), no próximo ano serão realizadas novas visitas de estudo e será dado apoio pedagógico à execução deste projecto da Escola Gaspar Frutuoso, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia.

SANTIAGO

Pretende-se percorrer a pé, por altura da Páscoa, a Rota Portuguesa do Caminho de Santiago, o principal itinerário cultural europeu.

O passeio pedestre acabou por realizar-se e ter dois momentos diferentes: uma primeira parte com chuva copiosa e uma segunda parte, a partir da ermida José do Canto, com um sol radioso que nos secou a roupa e a alma...

Sr.ª da Paz – R. Seca – Quebradas

A 10 de Março o passeio pedestre mensal teve como ponto de partida a Central de Autocarros de Vila Franca do Campo. Mesmo com o mau tempo que se fazia sentir marcaram presença 24 sócios. O passeio acabou por ser interrompido devido às más condições de tempo que se faziam sentir.

Cumeeiras das Sete Cidades

O passeio pedestre de 25 de Abril de 2001 às Cumeeiras das Sete Cidades foi o que podemos considerar de passeio perfeito. Desde o extraordinário bom tempo que se fez sentir ao número de participantes (100 pessoas) todo o percurso foi realizado dentro do tempo previsto e a bom ritmo. Para além dos associados pudemos contar com a presença de alunos da Somerset High School dos Estados Unidos e com alunos da Escola Básica 3/ Secundária das Laranjeiras.

Rota Portuguesa do Caminho de Santiago

Na altura da Páscoa, 12 associados nossos, percorreram, a pé, o principal itinerário cultural europeu.

Visitas de Estudo:

Agraçor e EDA – Central Hidroeléctrica dos Túneis (Furnas – Ribeira Quente)

Dando cumprimento ao proposto no nosso Plano de Actividades apoiámos o Clube do Ambiente da Escola Gaspar Frutuoso na realização das visitas de estudo à Agraçor na Chã do Rego d' Água e à Central Hidroeléctrica dos Túneis nas Furnas – Ribeira Quente. Estas visitas realizaram-se no dia 20 de Abril numa antecipação do Dia da Terra que se comemora a 22 de Abril e que, este ano, foi dedicado à utilização de “energias limpas”. Estas visitas de estudo envolveram 41 alunos e 6 professores.

Itinerários Ambientais:

Um Passeio na Cidade

Estamos a colaborar no Projecto de Itinerários Ambientais que envolve as Escolas da Conceição (1º Ciclo), Gaspar Frutuoso (2º e 3º Ciclos) e Secundária da Ribeira Grande. Neste âmbito foram feitas, em parceria com estas escolas, as pesquisas de informação necessárias à persecução do projecto e executados passeios de reconhecimento do percurso a 29 de Março e 3 de Abril.

XI Workshop na Lagoa

Gestão dos resíduos sólidos e da água

A 6 de Abril de 2001, no auditório da Câmara da Lagoa, o presidente dos Amigos dos Açores, Teófilo Braga, falou para uma sala completamente cheia, sobre a gestão dos resíduos sólidos e da água lançando a ideia da necessidade de “Preciclar”, ou seja, pensar antes de comprar qualquer produto.

Esta acção foi dirigida à população beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido do Concelho da Lagoa.

FESTA DA PRIMAVERA

Participação na Festa da Primavera

De 11 a 13 de Maio, aquando da Festa da Primavera, a nossa Associação expôs ao público cinco painéis informativos com a temática:

“Lagoa do Fogo – Reserva Natural”; “Lagoa de S. Brás – uma das lagoas mais ameaçadas de desaparecimento; “Caldeira Velha – zona de interesse científico, paisagístico, turístico, recreativo e cultural; “Quem Somos” – quadro de informação sobre a Associação e “Energias Alternativas” – colaboração no Projecto desenvolvido pela Escola Gaspar Frutuoso no âmbito do Projecto “Ciência Viva”.

Estiveram ainda à disposição do público as nossas publicações e roteiros pedestres que ganharam um destaque especial por serem divulgados com o apoio de alunos do 9º Ano da Escola Gaspar Frutuoso da Ribeira Grande.



REUNIÃO

Reunião, na cidade da Horta, com o Senhor Secretário Regional do Ambiente

A 14 de Maio de 2001, os Amigos dos Açores e outras organizações não governamentais de ambiente estiveram presentes numa reunião promovida pelo Senhor Secretário Regional do Ambiente.

Da agenda da reunião faziam parte os seguintes temas: definição dos parceiros ambientais; análise da proposta do Decreto Regulamentar Regional que cria o Conselho Regional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CRADS) e financiamento.

Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e apartidária, que vem, desde 1985, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

Mas uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

AMIGOS DOS AÇORES
Associação Ecológica
Apartado 29
9500 PONTA DELGADA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO Nº _____ QUOTA ANUAL _____ \$ _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ PROFISSÃO _____
DATA DE NASCIMENTO ____/____/____
TIPO DE COLABORAÇÃO _____
DATA ____/____/____ ASSINATURA _____

AO BANCO _____

Agência de _____

_____, ____ de _____ de _____

Exmos.Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB _____ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos **AMIGOS DOS AÇORES** com o NIB 001200009399438830116 (Agência de Ponta Delgada do **BANCO COMERCIAL DOS AÇORES**), a importância de _____ \$ _____, no primeiro dia útil de _____ de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Exas.
Muito Atentamente

(nome completo)

(assinatura idêntica à existente no Banco)

POLÍTICA DE AMBIENTEM



Cagerto
01